

Clipping

2016

Premiado no Festival Nacional de Arte e Cultura da Reforma Agrária

No II Festival de Música

"Da Luta Brotam Vozes de Liberdade".



Eu Não - Moisés Pescador

2016

Música & Poesia - Centro Cultural da UFMG



UF **m** G

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

CEDECOM

DIRETORIA GERAL

Agência de Notícias

Notícias

Boletim UFMG

Revista Diversa

Fotografia

Assessoria de Imprensa

Comunicação Interna

Criação Gráfica

Rádio UFMG Educativa

TV UFMG

05/set, 13h24 - Coral da OAP se apresenta no Conservatório, nesta quarta

05/set, 13h12 - Grupo de 'drag queens' evoca universo LGBT em show amanhã, na Praça de Serviços

05/set, 12h48 - 'Domingo no campus': décima edição em galeria de fotos

05/set, 9h24 - Faculdade de Medicina promove semana de prevenção ao suicídio

05/set, 9h18 - Pesquisador francês fará conferência sobre processos criativos na próxima semana

05/set, 9h01 - Encontro reunirá pesquisadores da memória e da história da UFMG

Arquivo pessoal



Em suas músicas, Moisés Pescador saúda os orixás em iorubá

Moisés Pescador reverencia ancestralidade da cultura africana em show no Centro Cultural

quarta-feira, 21 de setembro de 2016, às 20h07

2017

Show Salve Orixás no Teatro Marília em BH.
Reverenciando a cultura afro-indígena brasileira.

Sobre

A ideia inicial do projeto Salve Orixás é utilizar a arte como ferramenta de transformação. Colaborando com a música no cumprimento das leis 10.639 e 11.645 que falam sobre o ensino das culturas afro-brasileiras e indígenas nas instituições de ensino.



O TEMPO MAGAZINE

BELO HORIZONTE
08 MAIO 12H53 15°C

CAPA	SUPERFC	CIDADES	DIVERSÃO	INTERESSA	MAIS
Magazine	Meu Guia	Cinema	Gastronomia	Horóscopo	
Especiais: Minas no Brasil de 2018 Reforma Trabalhista Homenagem a Drummond Tempo de Bike Gam					

MÚSICA

Celebração da arte e cultura afro

Moisés Pescador faz show de pré-lançamento do EP "Salve Orixás"

Salvar no Facebook Curtir 0 Compartilhar Tweet G+

PUBLICADO EM 02/08/17 - 03h00

CARLOS ANDREI SIQUARA

Ao longo dos três últimos anos, o músico mineiro **Moisés Pescador** intensificou a sua relação com a cultura afro-brasileira, buscando valorizar as expressões de matriz africana e, principalmente, a mitologia dos orixás. "Além de músico, eu sou geólogo, e o contato constante com a natureza também me fez



2018

Show Moisés Pescador "Toma Bança", o encontro com a Ancestralidade e com a Lagoinha.



Sobre

No Show "Toma Bança" o artista Moisés Pescador pede licença, saúda e honra a ancestralidade.

Canta ao lado de sua madrinha a cantora Dona Jandira de 80 anos e do sambista Milton Horta 84 anos, o mestre Lagoinha. Figura Ilustríssima do samba no território. Ainda homenageia suas madrinhas Mãe Noêmia e Mãe Oziva, matriarcas da Casa de Caridade Pai Jacob do Oriente.



pescador

2018

Matéria no Jornal O Estado de Minas sobre fazer parte da Eferevecência Cultural na Lagoinha.

ESTADO DE MINAS

ESTADO DE MINAS • DOMINGO, 9 DE SETEMBRO DE 2014

CULTURA

Com iniciativas de revitalização e ocupação artística, bairro que é reduto boêmio de Belo Horizonte e convive com estigma da violência experimenta fase de efervescência cultural



Bruna Viana, uma das idealizadoras do projeto Nossa Grama Verde, que realizará edição na Lagoinha, no sábado



A atriz Cida Barcelos prepara o solo *A dama Genoveva* e o *Malandro da Lagoinha*, que será apresentado na Casa Rosa Bonfim

A LAGOINHA

Marcus Mena Cruz

enário de capitais seminiais da história cultural de Belém/Horizonte, a Lagoinha foi descrita inicialmente pelo escritor Manoel de Freitas (1934: 100). No livro *Os filhos da terra* (1966), Prólio narra: "Um bairro saído, de características muito especiais, que começava na Praça Vaz de Melo (que chamávamos de Praça da Lagoinha, uma praça incrível) e terminava na Pedreira Prado Lopes". Em todos os tempos, o bairro vem despertando a paixão de artistas, que o eternizaram em prosa e verso e no nome do copo sinônimo de boemia: o copo Lagoinha. Desde 2010, artistas, coletivos de artes e empreendedores mostram que a Lagoinha vive e acolhe movimentos de vanguarda nas artes visuais, na música e nas artes cênicas.

nas áreas africanas.

Em 1960, o filme de 1960, *Prêmio de Bônus*, autor do livro *Lagonia*, da coleção "Também a Cidade de Cada Um", já distacava as misérias urbanísticas do bairro e falava da ambigüidade da imagem da região, porta da cidade frequentemente por personagens flocinantes, multo desleais à imagem da sociedade, mas também local retratado negativamente pelas manchetes de jornal – naquela época, por crimes que ocorriam na região da Pedreira e, na atualidade, por abrigar a cacilândia de BH. No entanto, tesouros arquitetônicos construídos nos primeiros anos da década de 1960, de caráter de casarão, convivem com iniciativas contemporâneas que revelam a efervescência da Lagonia e trajetórias de moradores, que, como já descrevia Prêto, seguem como estrelas.

O amor pela Lagoinha pode ser visto na camisa de Filipe Thales, de 34 anos, que se tornou embaixador do bairro e vizinhança. O vestuário tem como estampa a placa da Rua Itapeirica, onde vive há 11 anos. Ele é um dos facilitadores do Viva Lagoinha, movimento de revitalização da região. A via se tornou símbolo do movimento de recuperação que inclui, além da Lagoinha, os bairros Bonfim, IAPI e Pedreira Prado Lopes. "Itapeirica significa pedras que rolam em tupi-guarani. As pedras que eram retiradas da Pedreira Prado Lopes para a construção de Belo Horizonte rolavam pela Rua Itapeirica", afirma Filipe.

O coletivo dá visibilidade a ações e projetos como Terreiro Lounge, espaço na Rua Diaman-

tina que funciona como coworking. Hortelões da Lagoinha, responsáveis pela criação de jardins e hortas às margens da Avenida Antônio Carlos, a Casa Rosa do Bonfim, que acolhe projetos de artes, entre eles o Fluxo – Galeria Urbana, os Roléizinhos, circuitos de visitação guiados, em parceria com o Nossa Gramma Verde, o Centro Cultural Liberalino Alves de Oliveira, na Pedreira Prado Lopes, a Ocupação Pátria Livre, na Rua Pedro Lessa. A região ainda acolhe antiquários, o Mercado da Lagoinha e restaurantes que formam um leque de opções que confirmam a retomada do polo criativo.

CASARÕES A riqueza arquitetônica pode ser vista nos casarões, embora muitos estejam abandonados. Mesmo sem a conservação de valor, é possível ver a riqueza das casarões construídas no Império. Um exemplo é o casarão para lá, na final do século 19, e se instalaram próximo à região de onde foram retiradas as pedras para a construção da capital. Um detalhe é a Casa da Loba. Erguido pelo italiano João Amaro em 1920, o casarão ficou conhecido pela estátua da loba na fachada. Na mitologia, o animal alimentou os gêmeos Rômulo e Remo fundadores de Roma. A estátua não está mais em seu local, devido ao abandono da mansão. A importância do casarão emocionou Cida Barcelos, atriz e moradora do Lagoaçu que integrou o movimento de valorização da região.

Cida dirige e conduz o solo *A dama Genie e o Moitandro da Lagoinha*, em que apresenta a história de uma prostituta que se encontra com o arquétipo do homem da boêmia. A Casa da Loba infringiu de tal forma que a levou a pesquisar sobre a realidade. "Meu corpo e a Lagoinha são

uma coisa só. A Lagoinha é a Dama Geni. A Dama Geni é a Lagoinha", afirma Cida.

Com estreia prevista para o dia 15 na Casa Rosa do Borlém, a apresentação do solo faz parte da programação do Circuito Lagoinha, evento que será realizado na Rua José Azeite Gramicci, numa parceria entre o Viva Lagoinha e a Nossa Gramma Verde. Fazemos parcerias para a valorização de iniciativas locais", diz Bruna Vieira, uma das idealizadoras do Nossa Gramma Verde. A programação terá shows da banda Lampanina e a Primavera, do cantor Moisés Pesca, do Duzio Mortimer e banda e se encerra com a apresentação do solo Nossa Gramma Verde. Os eventos itinerantes em diferentes bairros da cidade com o objetivo de estimular moradores a ocorrerem as ruas do lazer.

Brumaplica que podem ser feitas pelos menos quatro roteiros diferentes nos Boleiros, com duração da visita de quatro e até 10 horas. Um dos circuitos passa pela Praça Brás Ilustrado (praça da Rodoviária), atravessa o Rio do Jari e a Praça Val de Melo, segue pela Rua Trajequense, onde é possível conhecer o antigo bairro de São João, e termina no Armazém de farinha, atravessando o rio Antônio e o rio Jari para encontrar os hortos. Os visitantes conhecem o Armazém N'Quê e o Restaurante do Muller Despert, seguem para o Mercado da Lagoa Brás, passam pelo INP, visitam a Ocupação Páltria, vivem, em seguida vão ao Armazém de Maria Verme e ao ponto de chegada e de Ar

A empreendedora e proprietária da Casa Rosa do Bonfim, Paulina Ribeiro de Oliveira, mora há 20 anos no Bairro Bonfim, onde manteve por 10 anos a galeria Cinco Bonfim de arte con-

temporânea e o ateliê da marca A Dona da Casa. Motivada pelos filhos, a estilista Maria Cândida Vecchi e o marceneiro Francisco Machado, da Oficina NUC, ela abriu a própria casa para receber exposições e outros eventos de arte.

Na recepção, convidados e burocratas vestem terno. Com vista da varanda para todo o bairro, a casa é um espaço multiuso que pode receber desde jantares e cafés da tarde até exposições de arte e shows. As paredes da sala de Paulina recebem obras da arte urbana pelo horizonte, na forma das criações dos artistas comen, Alexandre Rato, Quatro e 25, Meninos Moscas, André Burian, Marco Túlio Rezende e Xacou. "A casa como espaço cultural surgiu por necessidade do movimento dos meus filhos e dos amigos deles. Temos aqui afluxo uma vez por ano. E temos a realização de duas edições da festa Master Play no show do grupo Dilexide", conta a proprietária da residência, que chama a atenção pelo tempo incommum de rosa e azul das paredes. O outro casarão do Bonfim, na Rua Borda da Mata, recebe a segunda edição do livro "Barz de Arte Independente, com trabalho de Renato Barata, Desli, Leonora Weissmann, Benito Ne-

Filipe Thales ressalta que, além do patrimônio arquitetônico, o Viva Lagoinha valoriza os moradores da região. "Apesar de os casarões serem muitos estudados em livros e teses, nosso foco são as pessoas", afirma. Ele lembra que cerca de 70% dos moradores têm idade acima dos 65 anos. "É uma turma que viveu outra época. Pensamos na requalificação da região, mas a

Ele conta que os próprios moradores devem assumir a gestão de espaço cedido por uma faculdade que se instalará na Rua Itapeirica. O músico e geólogo Moisés Pescador, de 31, compôs três câncios sobre o bairro que escolheu para morar há cinco anos. "Sempre soube da importância histórica da Lagoinha. Mas, inicialmente, tive dificuldade de escrever sobre ela", diz. Foi a partir do contato com o coletivo que ele ganhou inspiração para escrever as letras. Moisés Pescador faz homenagem ao Mestre Lagoinha, de 84, autor de várias composições em homenagem ao bairro.

em.
com.br

Assista a vídeo sobre a movimentação cultural na Lagoinha

em.
com.t

Assista o vídeo sobre movimentação cultural na lapinha

CIRCUITO NOSSA GRAMA VERDE – Edifício Lapa: No sábado (15), das 10h às 20h. Shows com Iamouro e A Primavera, Moisés Presador, Duílio Mortimer e banda. Na Rua Joséildo Gramicelli, Bonfim. Entrada franca.



O cantor Moisés Besenador e Filipe Theles, do movimento Viva Leopolda, no espaço Quintal Louros



A empresária Paulina Ribeiro de Oliveira transformou sua própria casa num espaço para eventos culturais.

Links Importantes:

- Vídeo sobre a movimentação cultural na Lagoinha



2019

1 - Moisés Pescador Canta Para Iemanjá

Centro de Cultura de Porto Seguro

28-02-19

2 - Moisés Pescador Canta a Lagoinha

Circuito Urbano de Arte - Cura Lagoinha

05-09-19



3 - Os Filhos de Zumbi - com Dona Jandira

10º Festival de arte Negra de BH

21-11-19

4 - Moisés Pescador #CantaLagoinha

VI - Festival Descontorno Cultural

19-12-19



2020

1 - Pocket show no Bar e Museu Clube da Esquina.

11-03-2020



2 - Foram 3 projetos aprovados na Lei Aldir Blanc - Secult - MG.



- **Gravação do CD Ancestralidade;**

1ª Edição dos Festivais

- Festival de Música Independente - De Todas As Cores;
- Festival Salve Orixás.

pescador

2021

1 - Live #ARteSalva - Moisés Pescador

24-04-21

2 - Festival de Música Independente

De Todas As Cores

08-05-21 a 08-08-21



3 - CD Ancestralidade - Moisés Pescador

Gravado no 2º semestre de 2021.

4 - Festival Salve Orixás - Moisés Pescador

Realizado no 2º semestre de 2021.



2022

1 - Circuito Lagoinha

20-10-22



2023

1 - Festival Salve Orixás - 2ª edição

05-05-23 à 07-05-2023



Entrevista - Bom dia Minas - Globo



Assista a Entrevista completa no link ao lado

